

Fernando Pessoa

Roçou-me

Roçou-me

O [...] pelo rosto o manto seu

E o seu manto é de Mal e Escuridão.

Coroou-me rei e a coroa que me deu

É um sinal de servidão.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 25.